

International Labor Network of Solidarity and Struggle
Réseau Syndical International de Solidarité et de Lutttes
Rede Sindical Internacional de Solidariedade e de Lutas
Red Sindical Internacional de Solidaridad y de Luchas
Rete Sindacale Internzionale di Solidarietà e di Lotta
الشبكة النقابية العالمية للتضامن والنضال
Internationales Gewerkschaftsnetzwerk der Solidarität und des Kampfes



www.laboursolidarity.org

Ecuador: Explocen en huelga; ¡ni criminales ni terroristas!

Desde el lunes 13 de julio de 2020, los trabajadores de Explocen C.A. están en huelga. Es una huelga, legal y pacífica, para exigir el respeto de sus derechos laborales y el cumplimiento de una serie de demandas a través de la firma de un nuevo contrato colectivo. La estabilidad laboral, el aumento salarial de 30 dólares, el respeto de los años de antigüedad, el mantenimiento de las prestaciones sociales, la denuncia de los actos de corrupción, están en la base de las reivindicaciones que han sido rechazadas durante los últimos 8 años, sin que los dirigentes de la empresa estén dispuestos a presentar ninguna solución. Además, en una actitud inhumana debido a la pandemia de Covid-19, Explocen todavía despidió a cinco trabajadores, sin compensación, a pesar de que habían estado trabajando para la compañía durante 25 años.

Por estos motivos, coordinados por el comité de empleados, los trabajadores se declararon en huelga por tiempo indefinido. Debido a la emergencia sanitaria, los huelguistas están cumpliendo con las medidas de bioseguridad y se están organizando talleres de capacitación sobre medidas preventivas contra el Covid-19, tanto dentro como fuera de los locales. Los hombres y mujeres están asumiendo un papel de asistencia y compromiso financiero para apoyar la huelga, además del intercambio sistemático de información, con una intensa difusión de contenidos a través de Facebook y Twitter, esencial para el éxito de la huelga.

Durante las primeras semanas de la huelga, más de 50 huelguistas permanecieron dentro y delante de la fábrica. Recibieron amenazas, sufrieron constantes acosos e intimidaciones, así como varios intentos de desalojo violento por parte de la policía nacional. Las instalaciones de la empresa en la carretera Saquisilí-Poaló, en la provincia de Cotopaxi, permanecen militarizadas y en permanente "estado de sitio", según declaraciones y vídeos que circulan en las redes sociales. Se han instalado vehículos y camiones militares y la vigilancia se lleva a cabo mediante aviones teledirigidos, a pesar de las acciones pacíficas y del marco constitucional nacional e internacional que protege el derecho de huelga.

Tanto las organizaciones sindicales nacionales como los movimientos sociales, los sindicatos locales y las organizaciones de derechos humanos están alertando a los ciudadanos sobre la persecución e intimidación, y responsabilizando al Gobierno de la integridad de los trabajadores en huelga pacífica, denunciando las acciones ilegales de la policía nacional, que están preparando ilegalmente operaciones en la madrugada, cuyas consecuencias podrían ser trágicas.

Explocen C.A. es una empresa privada fundada en 1977 para fabricar, importar y comercializar explosivos para las industrias minera, cementera, de la construcción y sísmica. Sus accionistas son el Instituto de Seguridad Social de las Fuerzas Armadas (ISSFA) y la empresa americana Austin Powder CO. Desde su creación, Explocen se ha caracterizado por la explotación y el beneficio tras el beneficio. Para los capitalistas: todo; para los trabajadores: nada.

La solidaridad de la clase obrera siempre ha estado presente en la huelga, con el apoyo permanente de los diferentes sectores sociales y laborales, organizaciones, sindicatos, colectivos; el movimiento indígena ha extendido sus expresiones de solidaridad y apoyo a la huelga. **Las organizaciones miembros de la Red Sindical Internacional de Solidaridad y de Luchas apoyan la huelga y las demandas de los trabajadores de Explocen, y rechazan la represión de la policía y el gobierno ecuatorianos a favor de los patrones y en contra de los trabajadores.**

¡Apoyen la huelga de los trabajadores de Explocen!
¡Para una respuesta inmediata a las demandas, sin despidos!
¡Detengan la represión! ¡Pelear es un derecho!

Explocen em greve: Nem criminosos nem terroristas!

Desde segunda-feira, 13 de julho de 2020, os trabalhadores da Explocen C.A. (Equador) estão em greve, legal e pacífica, exigindo o cumprimento de seus direitos trabalhistas e o atendimento a uma série de reivindicações para a assinatura de novo contrato coletivo. Estabilidade no emprego, aumento salarial de usd 30, respeito pelos anos de trabalho, manutenção dos benefícios e denúncias de atos de corrupção são a base das reivindicações que tem sido negadas há 8 anos, sem que os dirigentes da empresa se dispusessem a apresentar nenhuma solução. E, ainda, em atitude desumana pelo contexto da pandemia do Covid-19, a Explocen ainda demitiu cinco trabalhadores de forma e sem indenização, apesar de terem servido a empresa por mais 25 anos.

Por esses motivos, coordenado pelo comitê de empregados, há 20 dias os trabalhadores entraram em greve por tempo indeterminado. Devido à emergência sanitária, a greve encontra formas de respeitar as medidas de biossegurança e realizam-se workshops de formação sobre medidas de prevenção contra a Covid-19, dentro e fora das instalações. Homens e mulheres assumem um papel de ajuda e empenho financeiro para o sustento da greve, além da troca sistemática de informação, com intensa divulgação de conteúdo via Facebook e Twitter, vital para o sucesso da greve.

Durante estas primeiras semanas de greve, mais de 50 trabalhadores e dirigentes sindicais permanecem dentro e fora da fábrica. Eles têm recebido constantes ameaças, perseguições e intimidações, bem como várias tentativas de despejo violento por parte da Polícia Nacional. As instalações da empresa, na rodovia Saquisilí-Poaló, na província de Cotopaxi, permanecem militarizadas e em permanente “estado de sítio”, segundo depoimentos e vídeos que circulam nas redes sociais. Veículos militares e caminhões se instalaram e a vigilância é realizada com drones, apesar das ações pacíficas e do quadro constitucional nacional e internacional que protege o direito à greve.

Tanto as centrais sindicais nacionais como os movimentos sociais, sindicais e as organizações voltadas para a defesa dos direitos humanos alertam os cidadãos e a sociedade civil sobre as perseguições e intimidações, e responsabilizam o Governo pela integridade dos trabalhadores em greve pacífica, denunciando as ações ilegais realizadas pela Polícia Nacional que, ilegalmente prepara operações nas primeiras horas da manhã cujas consequências podem ser trágicas.

A EXPLOCEN C.A. é uma empresa privada fundada em 1977 para fabricar, importar e comercializar explosivos para as indústrias de mineração, cimento, construção civil e exploração sísmica. São acionistas o Instituto de Seguridade Social das Forças Armadas (ISSFA) e a empresa norte-americana AUSTIN POWDER CO. Desde sua criação a Explocen tem se caracterizado pela exploração e pela ganancia através do lucro. Para os capitalistas tudo, para os trabalhadores nada.

A solidariedade da classe trabalhadora esteve sempre presente na greve, com apoio permanente dos diferentes setores sindicais e sociais, organizações, sindicatos, coletivos, o movimento indígena estendeu suas expressões de solidariedade e apoio a esta greve. **As organizações membros da Rede Sindical Internacional de Solidariedade e de Lutas apoiam a greve e as reivindicações dos trabalhadores da Explocen, e repudiam a repressão da polícia e do governo Equatoriano a favor dos patrões e contra os trabalhadores.**

**Todo apoio a greve dos trabalhadores da Explocen!
Pelo atendimento imediato das reivindicações sem nenhuma demissão!
Não a repressão! Lutar é um direito!**

Équateur : Explocen en grève ; ni criminels ni terroristes !

Depuis le lundi 13 juillet 2020, les travailleurs d'Explocen C.A. sont en grève. C'est une grève, légale et pacifique, pour exiger le respect de leurs droits du travail et l'accomplissement d'une série de revendications par la signature d'un nouveau contrat collectif. Stabilité de l'emploi, augmentation des salaires de 30 dollars, respect des années de l'ancienneté, maintien des avantages sociaux, dénonciation d'actes de corruption, sont à la base des revendications qui ont été rejetées depuis 8 ans, sans que les dirigeants de l'entreprise ne soient disposés à présenter une quelconque solution. De plus, dans une attitude inhumaine due à la pandémie de Covid-19, Explocen a quand même licencié cinq travailleurs, et sans compensation, alors qu'ils étaient au service de l'entreprise depuis 25 ans.

Pour ces raisons, coordonnés par le comité des employés, les travailleurs et travailleuses se sont mis en grève pour une durée indéterminée. En raison de l'urgence sanitaire, les grévistes respectent les mesures de biosécurité et des ateliers de formation sont organisés sur les mesures préventives contre le Covid-19, tant à l'intérieur qu'à l'extérieur des locaux. Les hommes et les femmes assument un rôle d'aide et d'engagement financier pour soutenir la grève, en plus de l'échange systématique d'informations, avec une diffusion intense de contenu via Facebook et Twitter, essentielle au succès de la grève.

Pendant ces premières semaines de grève, plus de 50 grévistes sont restés à l'intérieur et devant l'usine. Ils ont reçu des menaces, subi du harcèlement et des intimidations constants, ainsi que plusieurs tentatives d'expulsion violentes de la part de la police nationale. Les installations de l'entreprise, sur l'autoroute Saquisilí-Poaló dans la province de Cotopaxi, restent militarisées et en "état de siège" permanent, selon des déclarations et des vidéos circulant sur les réseaux sociaux. Des véhicules et des camions militaires ont été installés et la surveillance est assurée par des drones, malgré les actions pacifiques et le cadre constitutionnel national et international qui protège le droit de grève.

Tant les organisations syndicales nationales que les mouvements sociaux, syndicats locaux et organisations de défense des droits de l'homme, alertent les citoyens et citoyennes sur les persécutions et les intimidations, et tiennent le gouvernement responsable de l'intégrité des travailleurs et travailleuses en grève pacifique, dénonçant les actions illégales menées par la police nationale, qui prépare illégalement des opérations aux premières heures du matin dont les conséquences pourraient être tragiques.

Explocen C.A. est une société privée fondée en 1977 pour fabriquer, importer et commercialiser des explosifs pour l'industrie minière, le ciment, la construction et la prospection sismique. Ses actionnaires sont l'Institut de sécurité sociale des forces armées (ISSFA) et la société américaine Austin Powder CO. Depuis sa création, Explocen se caractérise par l'exploitation et engrange profits après profits. Pour les capitalistes : tout ; pour les ouvriers : rien.

La solidarité de la classe ouvrière a toujours été présente dans la grève, avec le soutien permanent des différents secteurs syndicaux et sociaux, organisations, syndicats, collectifs ; le mouvement indigène a étendu ses expressions de solidarité et de soutien à cette grève. **Les organisations membres du Réseau syndical international de solidarité et de luttes soutiennent la grève et les revendications des travailleurs d'Explocen, et rejettent la répression de la police et du gouvernement équatoriens en faveur des patrons et contre les travailleurs et travailleuses.**

**Soutien à la grève des travailleurs d'Explocen !
Pour une réponse immédiate aux demandes, sans licenciements !
Stop à la répression ! Lutter est un droit !**

Las organizaciones que forman parte de la Red sindical internacional de solidaridad y lucha son:

Organizaciones sindicales estatales interprofesionales

- Central Sindical e Popular Conlutas (**CSP-Conlutas**) - Brésil.
- Confederación General del Trabajo (**CGT**) - Etat espagnol.
- Union syndicale Solidaires (**Solidaires**) - France.
- Confédération Générale du Travail du Burkina (**CGT-B**) - Burkina.
- Confederation of Indonesia People's Movement (**KPRI**) - Indonésie.
- Confederación Intersindical (**Intersindical**) - Etat espagnol.
- Confédération Générale Autonome des Travailleurs en Algérie (**CGATA**) - Algérie.
- Batay Ouvriye - Haïti.
- Unione Sindacale Italiana (**USI**) - Italie.
- Confédération Nationale des Travailleurs - Solidarité Ouvrière (**CNT SO**) - France.
- Sindicato de Comisiones de Base (**CO.BAS**) - Etat espagnol.
- Organisation Générale Indépendante des Travailleurs et Travailleuses d'Haïti (**OGTHI**) - Haïti.
- Sindicato Intercategoriale Cobas (**SI COBAS**) - Italie.
- Confédération Nationale du Travail (**CNT-f**) - France.
- Intersindical Alternativa de Catalunya (**IAC**) - Catalogne.
- Union Générale des Travailleurs Sahraouis (**UGTSARIO**) - Sahara occidental.
- Ezker Sindikalaren Konbergentzia (**ESK**) - Pays basque.
- Confédération Nationale de Travailleurs du Sénégal Forces du Changement (**CNTS/FC**) - Sénégal.
- Sindicato Autorganizzato Lavorator COBAS (**SIAL-COBAS**) - Italie.
- General Federation of Independent Unions (**GFIU**) - Palestine.
- Confederación de la Clase Trabajadora (**CCT**) - Paraguay.

- Red Solidaria de Trabajadores - Pérou
- Union Syndicale Progressiste des Travailleurs du Niger (**USPT**) - Niger.
- Union Nationale des Syndicats Autonomes du Sénégal (**UNSAS**) - Sénégal.
- Unión Nacional para la Defensa de la Clase Trabajadora (**UNT**) - El Salvador.
- Solidaridad Obrera (**SO**) - Etat espagnol.
- Confederazione Unitaria di Base (**CUB**) - Italie.
- Independent Workers Union of Great Britain (**IWGB**) - Grande-Bretagne.
- Ogólnopolski Związek Zawodowy Inicjatywa Pracownicza (**OZZ IP**) - Pologne.
- Centrale Démocratique des Travailleurs de Martinique (**CDMT**) – Martinique
- Associazione Diritti Lavoratori Cobas (**ADL COBAS**) – Italie
- Pakistan Labour Federation (**PLF**) - Pakistan

Organizaciones sindicales estatales profesionales o de sector

- National Union of Rail, Maritime and Transport Workers (**RMT/TUC**) - Grande-Bretagne.
- Centrale Nationale des Employés – Confédération Syndicale Chrétienne (**CNE/CSC**) - Belgique.
- Sindicato Nacional de Trabajadores del Sistema Agroalimentario (**SINALTRAINAL/CUT**) - Colombie.
- Trade Union in Ethnodata - Trade Union of Employees in the Outsourcing Companies in the financial sector - Grèce.
- Syndicat national des travailleurs des services de la santé humaine (**SYNTRASEH**) - Bénin
- Sindicato dos Trabalhadores da Fiocruz (**ASFOC-SN**) - Brésil.
- Organizzazione Sindicati Autonomi e di Base Ferrovie (**ORSA Ferrovie**) - Italie.
- Union Nationale des Normaliens d'Haïti (**UNNOH**) - Haïti.
- Confederazione Unitaria di Base Scuola Università Ricerca (**CUB SUR**) - Italie.
- Coordinamento Autorganizzato Trasporti (**CAT**) - Italie.
- Syndicat des travailleurs du rail – Confédération Démocratique des Travailleurs du Mali (**SYTRAIL/CDTM**) - Mali.
- Gıda Sanayii İşçileri Sendikası - Devrimci İşçi Sendikaları Konfederasyonu (**GIDA-IŞ/DISK**) - Turquie.
- Syndicat National des Travailleurs du Petit Train Bleu/SA (**SNTPTB**) - Sénégal.
- Asociación Nacional de Funcionarios Administrativos de la Caja de Seguro Social (**ANFACSS**) - Panama.
- Palestinian Postal Service Workers Union (**PPSWU**) - Palestine.
- Union Syndicale Etudiante (**USE**) - Belgique.
- Sindicato dos Trabalhadores de Call Center (**STCC**) - Portugal.
- Sindicato Unitario de Trabajadores Petroleros (**Sinutapetrolgas**) - Venezuela.
- Alianza de Trabajadores de la Salud y Empleados Públicos - Mexique.
- Canadian Union of Postal Workers / Syndicat des travailleurs et travailleuses des postes (**CUPW-STTP**) – Canada.
- Syndicat Autonome des Postiers (**SAP**) - Suisse.
- Federación nacional de trabajadores de la educación (**SUTE-Chili**) - Chili.
- Plateforme Nationale des organisations professionnelles du secteur public - Côte d'Ivoire.
- Fédération nationale des ouvriers et collectivités locales - Union Marocaine du Travail (**UMT-Coll. locales**) - Maroc.
- Centrale Générale des Services Publics FGTB, Cheminots (**CGSP/FGTB Cheminots**) - Belgique.
- Botswana Public Employees Union (**BOPEU**) - Botswana.
- Organisation Démocratique du Rail-Organisation Démocratique du Travail (**ODR/ODT**) - Maroc.
- Federacao Nacional dos Trabalhadores em Transportes Aéreos do Brasil (**FNTTA**) - Brésil.
- Federação Nacional dos Metroviários (**FENAMETRO**) - Brésil.
- Namibia Football Players Union (**NAFPU**) – Namibie.
- Palestinian Electricians' Trade Union (**PETU**) – Palestine.
- Missão Publica Organizada - Portugal

Organizaciones sindicales locales

- Trades Union Congress, Liverpool (**TUC Liverpool**) - Angleterre.
- Sindacato Territoriale Autorganizzato, Brescia (**ORMA Brescia**) - Italie.
- Fédération syndicale SUD Service public, canton de Vaud (**SUD Vaud**) - Suisse
- Sindicato Unitario de Catalunya (**SU Metro**) - Catalogne.
- Türkiye DERİ-İŞ Sendikası, Tuzla et Izmir (**DERİ-İŞ Tuzla et Izmir**) - Turquie.
- L'autre syndicat, canton de Vaud (**L'autre syndicat**) - Suisse
- Centrale Générale des Services Publics FGTB, Ville de Bruxelles (**CGSP/FGTB Bruxelles**) - Belgique
- Arbeitskreis Internationalismus IG Metall, Berlin (**IG Metall Berlin**) - Allemagne
- Sindicato Unificado de Trabajadores de la Educación de Buenos Aires, Bahia Blanca (**SUTEBA/CTA de los trabajadores Bahia Blanca**) - Argentine

- Sindicato del Petróleo y Gas Privado del Chubut/CGT - Argentine.
- UCU University and College Union, University of Liverpool (**UCU Liverpool**) - Angleterre.
- Sindicato di base Pavia (**SDB Pavia**) - Italie.
- United Auto Workers local 551 Ford Chicago (**UAW Ford Chicago**) – Etats-unis.
- Sindicato Uno Prodinsa, Maipú – Chili.
- Asociación Gremial de Trabajadores del Subterráneo y Premetro, Buenos Aires (**SUBTE/CTAt**) – Argentine.
- (واحد) Syndicat des travailleurs du transport de Téhéran et sa banlieue (**Vahed**) – Iran.

Organizaciones sindicales internacionales

- Industrial Workers of the World - International Solidarity Commission (**IWW**).

Corrientes, tendencias o Redes sindicales

- Transnationals Information Exchange Germany (**TIE Germany**) - Allemagne.
- Emancipation tendance intersyndicale (**Emancipation**) - France.
- Globalization Monitor (**GM**) - Hong Kong.
- Courant Syndicaliste Révolutionnaire (**CSR**) - France.
- Fronte di lotta No Austerity - Italie.
- Solidarité Socialiste avec les Travailleurs en Iran (**SSTI**) - France.
- Basis Initiative Solidarität (**BASO**) - Allemagne.
- LabourNet Germany - Allemagne.
- Resistenza Operaia - operai Fiat-Irisbus - Italie.
- Workers Solidarity Action Network (**WSAN**) - Etats-Unis.
- United Voices of the World (**UVW**) - Grande-Bretagne.
- Unidos pra Lutar - Brésil.
- Corriente Político Social Sindical 1º de Mayo de Buenos Aires – Argentine.
- Coordinamento Nazionale Unitario Pensionati di oggi e di domani (**CONUP**) – Italie.
- National Association of Human Rights Defenders – Palestine.
- Red de Trabajadores – Argentine.